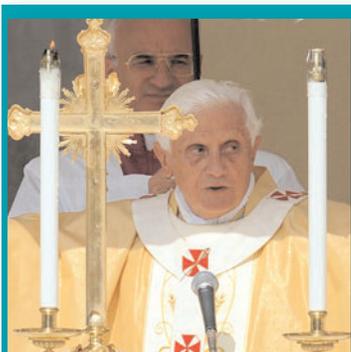


ANGOLA

actualidade actualidade actualidade

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal - Março de 2009

Visite o site da Embaixada de Angola em www.embaxadadeangola.org



PAPA EM ANGOLA

Os angolanos almejam consolidar uma Nação espiritualmente harmoniosa e tolerante, capaz de assumir as suas responsabilidades em defesa da honra e da dignidade humanas, da justiça, da solidariedade, da liberdade e da paz universal. Esse é o objectivo do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, transmitida ao Papa Bento XVI, em Luanda, na cerimónia de cumprimentos de boas-vindas a Angola ao sumo pontífice. **Pág. 5**

NA SUA VISITA OFICIAL A PORTUGAL PRESIDENTE DA REPÚBLICA PEDE PARCERIAS CRIATIVAS

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, afirmou que Angola está interessada em definir parcerias com o sector privado luso que sejam criativas, que produzam resultados e que sirvam para resolver problemas dos respectivos povos. O Chefe de Estado disse ainda que Angola quer estabelecer com Portugal um quadro financeiro que permita a expansão de investimentos nos sectores público e privado dos dois países. José Eduardo dos Santos garantiu ainda ao seu homólogo Aníbal Cavaco Silva, que "há um vasto leque de oportunidades que o País oferece aos empresários portugueses que confiam no Governo, acreditam no sucesso e no futuro de Angola".

No final de um encontro de cerca de uma hora no Palácio de Belém, o Presidente da República disse à imprensa que pediu a Cavaco Silva que encorajasse o movimento no sentido de aproximar os operadores económicos angolanos dos portugueses. **Pág. 2**



ANGOLA SEM MEDO DA CRISE, DIZ PRIMEIRO-MINISTRO

O Primeiro-Ministro, António Paulo Kassoma, assegurou que a estratégia e os objectivos traçados no domínio económico e social não vão ser modificados, apesar da crise económica e financeira internacional. Esta garantia, que já tinha sido dada pelo Presidente da

República, na sua mensagem de Ano Novo, foi feita durante a sessão plenária da Assembleia Nacional, por ocasião da inter-pelação ao Governo, pela bancada parlamentar do MPLA, sobre as medidas contra os efeitos da crise. Acompanhado no Parlamento pela equipa económica do

Governo, o Primeiro-Ministro disse que a posição a ser seguida para a materialização dos objectivos, prioridades, metas e acções do Plano Nacional do Governo para 2009, em função do acentuar da recessão económica mundial, está definida na mensagem de Ano Novo do Chefe de Estado. **Pág. 9**



VISITA DO PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS A PORTUGAL

«OS DESAFIOS QUE TEMOS PELA FRENTE SÃO GRANDES»

No final de um encontro de cerca de uma hora no Palácio de Belém, o Presidente da República disse à imprensa que pediu a Cavaco Silva que encorajasse o movimento no sentido de aproximar os operadores económicos angolanos dos portugueses.

As relações entre Angola e Portugal, segundo José Eduardo dos Santos, “são tão intensas, quanto a vontade de dinamizá-las, estreitando cada vez mais a amizade que liga os dois países e fortalecendo a cooperação que estabelecem os dois governos”. José Eduardo dos Santos afirmou também que nem tudo está feito nas relações entre os dois países. Há muito por fazer, segundo o Presidente da República, porque Angola é um País que está em paz, em reconstrução e que garante hoje con-



dições para os empresários portugueses desenvolverem os seus negócios. “Os desafios que temos pela frente são grandes. Estamos a contar com o apoio de Portugal por ser uma economia mais estabilizada, ter empresas mais fortes que nós, por ter instituições

financeiras mais fortes e ser um país europeu”, disse o Chefe de Estado.

José Eduardo dos Santos manifestou o interesse do Governo em cooperar com Portugal no domínio da educação, formação de quadros e investigação técnico-científica.

CAVACO VAI VISITAR ANGOLA

O Presidente José Eduardo dos Santos convidou ontem o Chefe de Estado português a visitar Angola, para “dar um impulso às relações de amizade e cooperação” entre os dois países. O convite foi tornado público durante a conferência de imprensa no Palácio de Belém, que se seguiu a um encontro entre os dois Chefes de Estado, que durou aproximadamente uma hora. “Quería pedir



que encorajasse esse movimento no sentido de aproximação cada vez maior entre operadores económicos angolanos e portugueses”, afirmou. A visita de Cavaco a Angola, “quando a agenda (do chefe de Estado português) o permitir” vai dar “um impulso maior ao desenvolvimento das relações de amizade e cooperação”. Na sua declaração, o Presidente José Eduardo dos Santos sublinhou a “forma calorosa” como a delegação angolana foi recebida. “Sentimos-nos bem aqui, fomos muito bem acolhidos”, afirmou.

ALARGAR INVESTIMENTOS

Angola, de acordo com o Presidente da República, vai alargar os seus investimentos em Portugal para que as participações comerciais cruzadas possam aumentar o investimento entre os dois países.

O investimento actualmente feito pela Sonangol e alguns empresários angolanos em empresas portuguesas são “passos tímidos”, segundo José Eduardo dos Santos. No encontro com Cavaco Silva, José Eduardo dos Santos disse que foram discutidos vários assuntos que dizem respeito à paz e estabilidade em Angola, em África e no mundo.

CAVACO SILVA DESTACA RELAÇÕES MADURAS

Por sua vez, o Presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, disse que ambos os países têm um relacionamento maduro e adulto, mas expressou a vontade de ver expandida esta excelência aos sectores económicos, sociais e culturais. Podemos olhar para o futuro com confiança e com ambição”, disse Cavaco Silva, que defendeu que ambos devem pensar numa “verdadeira parceria estratégica” para a construção de um futuro melhor no seu relacionamento. O Presidente português considerou que a visita do Chefe de Estado angolano a Portugal tem um “significado especial, porque especial é o relacionamento” entre os dois países. Cavaco Silva disse que é difícil encontrar dois países com um relacionamento assente na amizade entre povos, respeito mútuo e uma História de séculos em comum através da língua portuguesa. Angola vive em paz, estabilidade e, acrescentou Cavaco Silva, deu um passo da “maior importância na consolidação da democracia, tal como foi sublinhado por toda a comunidade internacional”, ao realizar eleições legislativas. O Presidente português sublinhou que José Eduardo dos Santos desempenhou um papel da maior importância para a paz, estabilidade e reconciliação dos angolanos e que Portugal esteve sempre do lado do povo angolano no processo de reconciliação nacional. De acordo com Cavaco Silva, Angola é hoje um País em África a quem cabem imensas responsabilidades que lhe são atribuídas pela comunidade internacional pelo facto de contribuir para a paz e resolução de conflitos na região austral do continente africano. Angola é também um dos países a quem a comunidade internacional encara com “muita atenção” porque fornece petróleo para países de grande importância na economia



mundial e que com as aplicações que faz pode contribuir para a estabilização financeira internacional. Defendeu o fortalecimento das relações económicas entre Angola e Portugal como forma de diminuir os efeitos negativos da crise económica e financeira internacional. A crise afecta mais Portugal do que Angola, reconheceu Cavaco Silva, mas nem por isso os dois países devem caminhar separados na luta contra a eliminação dos seus efeitos. “Este é um tempo de resistir e, neste caso, resistir é partir com ambição para laços económicos mais fortes entre os dois países”, disse Cavaco Silva.

ENCONTRO COM JOSÉ SÓCRATES

Durante a sua visita a Portugal, o Presidente José Eduardo dos Santos encontrou-se com o Primeiro-ministro luso, José Sócrates, no quadro do programa da sua visita de Estado.

A seguir ao encontro procedeu-se à assinatura de um Acordo Bilateral que prevê, entre outros, a constituição de um banco de capitais luso-angolano. Dos Santos esteve também com o presidente da Assembleia da República portuguesa, Jaime Gama, e representante dos partidos políticos com assento parlamentar, visitando ainda a sede da CPLP.





MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, ASSUNÇÃO DOS ANJOS

«VISITA ABRE NOVA ERA NA COOPERAÇÃO BILATERAL»

O ministro das Relações Exteriores de Angola, Assunção dos Anjos, considerou que a visita de Estado do Presidente de Angola a Portugal cria a expectativa de “uma nova era na cooperação entre os dois países”. “Portugal é um parceiro importante de Angola e esta visita vem comprová-lo”, disse Assunção dos Anjos, acrescentado que a visita de José Eduardo dos Santos “gera uma grande expectativa”, ao “nível das próprias classes políticas e da opinião pública”, de “ver se se transforma num marco importante de uma nova era da cooperação entre os dois países”.

Considerou que “a questão mais importante da cooperação” entre Portugal e Angola é a consolidação dos progressos feitos na relação bilateral e “do novo paradigma” que permitiram alcançar.

“A questão mais importante é efectivamente a própria cooperação. Fazê-la crescer, aprofundar e ganhar abrangência.



Consolidar os níveis já de si extremamente elevados que conseguimos e consolidar esse novo paradigma da nossa cooperação, em que as parcerias estruturantes, as participações cruzadas, assumem de facto uma posição extremamente relevante na nossa relação bilateral.”

Sobre a dificuldade que os portugueses têm na obtenção de vistos para entrar em Angola, Assunção dos Anjos assegurou que essa questão “merece naturalmente a preocupação” das autoridades e “está a ser tratada há bastante tempo”, havendo “soluções que vão ser vistas a curto prazo”.

O responsável pela diplomacia angolana referiu, neste contexto, que perante “o aumento substancial da cooperação”, Angola tomou medidas para precaver o previsível aumento dos pedidos de visto, mas que esse esforço não foi suficiente para um acréscimo que afinal se revelou exponencial.

“Angola fez alterações à sua capacidade in-fraestrutural - reforçou o consulado e modernizou-o - porque era previsível que, com o aumento substancial da cooperação, aumentasse também o número de pedidos de vistos. Só que aumentou exponencialmente”, disse, repetindo que o problema “merece toda a atenção” e que “há soluções que vão ser vistas a curto prazo”.

VISTOS: SOLUÇÃO PARA BREVE

As dificuldades que enfrentam os portugueses e angolanos na aquisição de vistos para trabalhar nos dois países podem ser resolvidas pela via da concessão de vistos de múltiplas entradas, segundo o Presidente da República, quando respondia a uma das maiores preocupações apresentadas pelos portugueses durante a sua visita.

Na audiência com o seu homólogo português, José Eduardo dos Santos disse que abordou a questão dos vistos, por isso garantiu que “o problema vai ser resolvido o mais depressa possível”. José Eduardo dos Santos reconheceu que da parte angolana “há alguns constrangimentos que a lei angolana impõe à concessão de vistos de múltiplas entradas, mas este assunto está a ser tratado e tão depressa quanto possível será resolvido”.

Os vistos de múltiplas entradas são normalmente utilizados por empresários que se deslocam com frequência a cada um dos países. O tipo de visto mais utilizado é o ordinário.





NA VISITA DO PAPA BENTO XVI PR AGRADECE INTERVENÇÃO DA IGREJA NA PAZ

O José Eduardo Santos disse no seu discurso que, depois da conquista da paz, a reconstrução de Angola passa “necessariamente pela revitalização do homem angolano na sua plenitude”, tornando-o “o ponto de partida e de chegada de toda a actividade social” que tenha por objectivo a satisfação “justa e legítima” das suas

necessidades materiais e espirituais. “Hoje já são visíveis os sinais da reconstrução de Angola e podemos dizer que os benefícios da paz já se fazem sentir em maior ou menor grau na vida de cada cidadão, mas isso é apenas o começo, porque sabemos que ainda há um longo caminho a percorrer para construirmos o bem-estar para todos”,



disse José Eduardo dos Santos. O Chefe de Estado angolano sublinhou que o sentimento de esperança esteve “sempre presente” entre o povo angolano, acrescentando que esta sensação “não é alheia” à direcção da Igreja católica, seus pastores e a compreensão do Estado do Vaticano, com quem Angola mantém “as melhores

relações”. Na manifestação da grande alegria no acolhimento do Papa, José Eduardo dos Santos lembrou que a Igreja católica “tem um papel relevante a desempenhar na consolidação de uma nação espiritualmente harmónica, capaz de assumir as suas responsabilidades em defesa da honra e da dignidade humana, da justiça, da

solidariedade, da liberdade e da paz universal”.

“Esse papel já vinha sendo assumido nos cons-antes apelos à paz e à reconciliação e também na recuperação do tecido social profundamente atingido pelo conflito armado, através da difusão de princípios morais e cívicos”, referiu o Presidente angolano.

AFRICANOS DEVEM SER AGENTES DO SEU DESENVOLVIMENTO

O Papa Bento XVI afirmou, perante governantes e diplomatas, que o desenvolvimento económico e social de África “requer coordenação do governo nacional, com as iniciativas regionais e com as decisões internacionais”.

O Papa, saindo em defesa da capacidade africana de trilhar caminhos para a solução dos seus problemas, defendeu que a coordenação a que se refere, pressupõe que “as nações africanas não sejam vistas apenas como destinatárias de soluções elaboradas por outros”.

“Os africanos devem ser os agentes primários do seu desenvolvimento”, defendeu, destacando o NEPAD, entre outras iniciativas africanas. Bento XVI pediu aos países desenvolvidos que cumpram as suas promessas, nomeadamente a de destinarem 0,7 por cento do seu PIB para ajudas oficiais ao desenvolvimento dos países mais pobres. Num discurso essencialmente político, o Papa lem-



brou ainda as “numerosas pressões sobre as famílias, ansia e humilhação causadas pela pobreza, desemprego, doença, exílio... para mencionar apenas algumas”. “Particularmente inquietante é o jugo opressivo da discriminação sobre as mulheres e jovens meninas”, sublinhou o Papa, apontando ainda a “violência e exploração se-

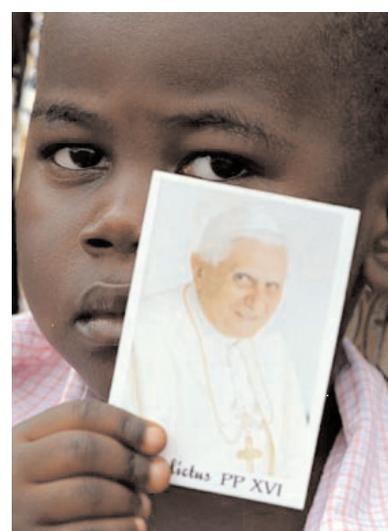
xual” causadora de traumas e humilhações. Criticou ainda o aborto, considerando que aqueles que o defendem estão sob o efeito de uma “miragem” que é “fazer avançar o edifício social”, estando a “ameaçar os seus próprios alicerces”.

“Que amarga é a ironia daqueles que promovem o aborto como um dos cuidados de saúde materna!”, notou o Papa.

Bento XVI garantiu ainda que a Igreja vai estar “sempre do lado dos mais pobres deste continente” como é a vontade do seu “fundador divino”, enfatizando que estará também sempre e fará “tudo o

que for possível” para apoiar as famílias, nomeadamente feridas pelos trágicos efeitos da Sida.

Bento XVI deixou ainda o desejo dos “melhores sucessos” aos governantes angolanos na “condução das formidáveis responsabilidades” que recaem sobre os seus ombros nas áreas civis, políticas e diplomática.



ANGOLA ADERE À ASSOCIAÇÃO DOS PROVIDORES DE JUSTIÇA

A Assembleia Nacional aprovou, por unanimidade, a adesão da República de Angola ao Estatuto da Associação dos Ombudsman e Mediadores Africanos (AOMA).

O vice-ministro das Relações Exteriores, Jorge Chicote, disse aos deputados, na Assembleia Nacional, tratar-se de uma organização de âmbito e carácter internacionais, cujos objectivos gerais e específicos se centram na defesa dos direitos, das liberdades e das garantias dos cidadãos dos países signatários aderentes. A associação dos Ombudsman e Mediadores Africanos goza de personalidade jurídica e de duração limitada, criada pela oitava conferência Regional Africana de Ombudsman e Mediadores, reunida em Ouagadougou, no Burkina Fasso.

O Provedor de Justiça, Paulo Tchiplica, disse aos deputados



que a associação tem um presidente, três vice-presidentes e um secretário executivo sediado na África do Sul.

De acordo com o parecer das comissões de Assuntos Constitucionais, Jurídicos e Regimento e de Relações Exteriores, Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas no Estrangeiro, apresentado na plenária, o estatuto da Associação de Ombudsman estabelece, entre outras matérias, os aspectos relacionados

com os seus objectivos, membros, direitos de adesão, estruturas ou órgãos integrantes, poderes e atribuições e as respectivas formas de funcionamento das diferentes sub-regiões reconhecidas.

O estatuto da Associação dos Ombudsman e Mediadores Africanos foi aprovado pelo Conselho de Ministros, na sua sessão extraordinária, de 14 de Janeiro do corrente ano.

ENSINO SUPERIOR

GOVERNO QUER QUALIDADE NO ENSINO UNIVERSITÁRIO

O Governo, no seu Plano Nacional, pretende melhorar a qualidade do Ensino Superior e assegurar o seu desenvolvimento sustentável, tendo em conta a realidade económica, social e cultural do País, afirmou o Primeiro-Ministro, António Paulo Kassoma, quando discursava no acto oficial de abertura do ano lectivo, em cerimónia que decorreu nas instalações do Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais.

O Primeiro-Ministro disse que o Conselho de Ministros aprovou os diplomas que vão nortear todo o sis-

tema de reforma do Ensino Superior em Angola. "Refiro-me, sobretudo, às normas gerais reguladoras do subsistema do Ensino Superior, à regulamentação da rede e à criação de novas instituições de ensino superior público, alinhadas com os interesses e perspectivas do desenvolvimento do País, o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto e a regulamentação da criação das novas regiões académicas, no quadro da expansão da rede de instituições públicas por todo o País", disse o Primeiro-Ministro.

Paulo Kassoma lembrou que depois da

independência, o País funcionou apenas com a Universidade Agostinho Neto e com os programas de bolsas de estudo no estrangeiro.

"No decurso do tempo, apesar da procura ter atingido níveis superiores à oferta, o número de quadros formados, e sobretudo com a abertura de universidades privadas, a partir de 1999, foi positivo. Em 1977, a Universidade Agostinho Neto contava com 1.117 estudantes matriculados, tendo esse número crescido para 85.876 em 2008, em todo o ensino superior público e privado", frisou.



ANGOLA JÁ FAZ OPERAÇÕES CIRÚRGICAS AO CORAÇÃO

Em Angola já se fazem operações cirúrgicas ao coração, revelou, em Luanda, o director-geral do Hospital Josina Machel (Maria Pia), Kinfumu António. Kinfumu António, que falava durante a sessão formal de abertura do ano científico do Hospital Josina Machel, disse que a unidade hospitalar, a maior de Angola, tornou-se desde o ano passado no primeiro estabelecimento de saúde do País a realizar operações abertas ao coração, graças aos investimentos tecnológicos em curso.

Segundo o responsável, o Hospital Josina Machel foi reabilitado em 2006 e actualmente está equipado com meios de diagnóstico e tratamento modernos. Os investimentos, disse, estenderam-se à formação de quadros e à área de logística. O director do hospital disse que é do interesse da direcção hospitalar estender as experiências científicas a outras unidades de saúde. “Estamos prontos a dar a nossa contribuição à classe médica e aos técnicos de enfermagem e a outros funcionários da saúde,” disse.

O director nacional dos Recursos Humanos do Ministério da Saúde, António Costa, que procedeu à abertura do evento, em representação do titular da pasta, José Van-Duném, disse que o Ministério vai continuar a apostar no desenvolvimento dos recursos humanos do sector, para melhoria da assistência médica e medicamentosa às populações. Com recursos humanos mais capacitados e preparados, o país vai melhorar o seu sistema nacional de saúde e reduzir a morbi-mortalidade nas unidades hospitalares.

EMBAIXADA BRITÂNICA DÁ BOLSAS DE ESTUDO

Mais de 50 técnicos angolanos beneficiaram, nos últimos 25 anos, do Programa de Bolsas de Estudo Chevening, promovido pela embaixada britânica em Angola, segundo a embaixadora daquele país, Pat Phillips. O Programa Chevening já formou muitos estudantes angolanos, que hoje ocupam posições de destaque em instituições governamentais e empresas públicas ou privadas. O Programa Chevening concede bolsas de estudo para pós-graduação, mestrado, cursos de extensão ou especialização. O programa é financiado pelo Foreign and Commonwealth office, pelo ministério dos Negócios Estrangeiros britânico e é administrado pelo British Council em todo o mundo.



Em Angola, a administração Chevening está sob a responsabilidade dos escritórios da embaixada do Reino Unido. As bolsas são concedidas para um programa formal de estudos em tempo integral que tem uma duração que varia entre os três e os 12 meses, excluindo o estágio prático ou pesquisa.

PRIMEIRO-MINISTRO, PAULO KASSOMA

«METAS DO GOVERNO SEM MEDO DA CRISE»

O Primeiro-Ministro, António Paulo Kassoma, assegurou que a estratégia e os objectivos traçados no domínio económico e social não vão ser modificados, apesar da crise económica e financeira internacional. Esta garantia, que já tinha sido dada pelo Presidente da República, na sua mensagem de Ano Novo, foi feita durante a sessão plenária da Assembleia Nacional, por ocasião da interpelação ao Governo, pela bancada parlamentar do MPLA, sobre as medidas contra os efeitos da crise. Acompanhado no Parlamento pela equipa económica do Governo, o Primeiro-Ministro disse que a posição a ser seguida para a materialização dos objectivos, prioridades, metas e acções do Plano Nacional do Governo para 2009, em função do acentuar da recessão económica mundial, está definida na mensagem de Ano Novo do Chefe de Estado.

Na mensagem, o Presidente da República disse que “o preço do petróleo e dos diamantes tem estado a descer muito, exigindo do nosso Governo acções que visem o reajustamento do Orçamento Geral do Estado e de algumas metas do Plano Nacional para 2009. Esse ajustamento, no entanto, não vai modificar a estratégia e os objectivos estabelecidos no domínio económico e social”. José Eduardo dos Santos garantiu ainda que “o Governo vai fazer tudo para manter a estabilidade política e macroeconómica e continuará a realizar investimentos públicos signi-



ficativos na reabilitação e construção de infra-estruturas, criando emprego e as condições para o crescimento da produção, na base do aproveitamento racional dos nossos recursos naturais e respeitando o equilíbrio entre a economia e a ecologia”.

Perante os deputados, Paulo Kassoma disse ainda que muitas das preocupações que constam do conjunto de perguntas dirigidas ao executivo estão formuladas nos princípios das políticas macroeconómica, de apoio

ao desenvolvimento da actividade empresarial pública e do sector privado.

O Primeiro-Ministro acrescentou que as políticas constam do

Plano Nacional do Governo e do Cronograma das Medidas Principais de Gestão Macroeconómica e Estruturais a executar este ano, aprovado pelo Governo e integrado no seu plano de acção face à crise internacional.

Paulo Kassoma disse que, no quadro de uma avaliação da economia do País, o Governo equacionou as medidas que se impunham e que resultaram na aprovação, pelo Conselho de Ministros, de um Cronograma das Medidas Principais de Gestão Macroeconómica e Estruturais que estão em execução este ano. Segundo o Primeiro-Ministro, esse cronograma comporta, especificamente, medidas do âmbito da gestão macroeconómica, em que é assegurada a manutenção da estabilidade macroeconómica, com a meta da inflação prevista para este ano, de 10 por cento.

DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA

O Primeiro-Ministro garantiu que a aposta do Governo na estratégia de diversificação da economia, onde a vertente agro-industrial é decisiva, vai permitir a criação de novos postos de trabalho e, por conseguinte, a geração de emprego. Sublinhou que nos sectores dos petróleos e dos diamantes, onde se regista um decréscimo do preço do petróleo e do quilate dos diamantes no mercado internacional, vai diminuir a apetência para os investimentos privados nessas áreas, com consequências ne-

gativas para a capacidade de gerar emprego. Acrescentou que para este ano se prevê que o PIB cresça acima da taxa de crescimento natural da população, que se situa na ordem dos três por cento, contribuindo decisivamente para essa meta os sectores da agricultura, pescas e derivados, indústria transformadora, energia e serviços mercantis. Paulo Kassoma assegurou ainda que o programa de combate à pobreza vai manter-se não obstante haver certo abrandamento no crescimento do PIB.

OGE-2009 REVISTO EM MAIO

O Orçamento Geral do Estado para 2009 será revisto entre os próximos meses de Maio e Junho, anunciou o ministro da Economia, Manuel Nunes Júnior. O governante disse que o OGE 2009, aprovado em Dezembro último, foi baseado em pressupostos que se alteraram, em virtude da actual crise financeira. “Será preciso rectificar este orçamen-



to para conformá-lo aos novos pressupostos”, defendeu o ministro, para acrescentar que antes da apresentação e discussão do OGE revisto far-se-á um balanço da actividade geral do Governo relativo ao ano 2008. Entretanto, Manuel Nunes Júnior assegurou que não haverá em Angola uma recessão económica, contrariando vozes que se têm feito ouvir sobre o assunto. “Não teremos uma recessão porque, tecnicamente, esta é uma situação em que a economia de um país evidencia, em três trimestres consecutivos, uma contracção, retracção ou decréscimo na sua actividade económica, o que

resulta numa taxa de crescimento negativa. Não será o nosso caso, pois vamos acabar o ano 2009 com uma taxa de crescimento superior a dois por cento”, garantiu. O ministro disse que o Governo programou para 2009 um cenário de crescimento económico. “Haverá sim abrandamento mas com uma continuidade de crescimento”, assegurou.

Segundo Nunes Júnior, Angola precisa de continuar a crescer. “O crescimento económico é a única forma sustentável de podermos resolver os problemas sociais e económicos que o país enfrenta, como a pobreza e o desemprego”, defendeu. Com uma taxa superior a dois por cento, o ministro da Economia acredita que o Governo poderá continuar a materializar os seus programas de combate à fome e à pobreza, de reabilitação e modernização das infra-estruturas fundamentais e de fomento à actividade empresarial, para que haja diversificação da economia.

SONANGOL E BP DESCOBREM NOVO POÇO DE PETRÓLEO

A Sonangol e a BP anunciaram em comunicado distribuído, recentemente, à imprensa, a descoberta petrolífera “Leda-1”, no Bloco 31, em águas ultra-profundas no offshore de Angola. Trata-se da décima sétima descoberta que a BP efectuou no Bloco 31, e está localizada na parte central do sector norte do mesmo Bloco a,



aproximadamente, 415 quilómetros a Noroeste de Luanda e a cerca de 12 quilómetros a Sudoeste do campo Marte. O poço Leda-1 foi perfurado a 2.070 metros de profundidade e atingiu uma profundidade total de 5.907 metros abaixo do nível do mar. Os resultados dos testes deste poço indicaram

uma capacidade de produção de 5.040 barris de petróleo por dia (b/d) através de um estrangulador de fluxo de 36/64 polegadas. A Sonangol é a concessionária do Bloco 31. A BP Exploration (Angola Limited como Operadora do Bloco 31 detém 26, 67 por cento de interesses. Os parceiros do Bloco 31 são a ESSO Exploration and Production Angola (Bloco

31) Limited (25 por cento), a Sonangol E.P (20 por cento), a Statoil Angola A.S (13,33 por cento), a Marathon international Petroleum Angola Block 31 Limited (10 por cento) e a TEPA (BLOCK 31) LIMITED, (subsidiária do Grupo Total) com cinco por cento.

JÚLIO QUARESMA DESENHA MUXIMA

O arquitecto e artista plástico Júlio Quaresma apresentou ao Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, e ao Papa Bento XVI, o seu projecto para o Santuário da Nossa Senhora da Muxima, próximo do Rio Kwanza e centro do mais importante culto mariano em Angola.

Assumido como um diálogo entre a velha capela do século XVII e a modernidade, o novo templo, com vitrais de artistas angolanos, tem capacidade para 4600 pessoas sentadas e estrutura-se a partir de três formas geométricas básicas: o quadrado (Terra), o círculo (céu) e o triângulo (Santíssima Trindade). Anexo ao corpo principal desenvolve-se um outro, que funcionará como residência para religiosos e acolherá alguns serviços de apoio.

“Uma enorme cruz em bronze marca, na projecção dos seus braços, as entradas e simultaneamente na cobertura em círculo, como que atravessa o céu, rompendo-o e delineando o elemento como um símbolo do caminho da luz”, pode ler-se no comunicado enviado à imprensa.



A praça do santuário, delimitada pela antiga capela e pela nova igreja, recebe cerca de 1200 mil fiéis que costumam assistir às festas da Senhora da Muxima.

De acordo com os promotores, “se o plano do santuário foi construído na óptica da harmonia entre o homem e Deus, a sua inscrição num espaço urbano levou à requalificação de toda a estrutura existente, em que a génese informal e a construção sem qualidade dará lugar a um ‘master plan’, que pensado em termos de sustentabilidade, respeito pela tradição e movimentos de ocupação e uso do espaço urbano e pelos edifi-

cios históricos existentes, trará a toda esta população o acesso a uma habitação condigna, um novo lar”.

Acesso a água canalizada, rede eléctrica, rede de esgotos e equipamentos (como escola e centro médico são valências contempladas nesta obra de grande envergadura, que “dignificará e projectará o culto da Nossa Senhora da Muxima em todo o território angolano enquanto referência em África e no mundo”, acrescenta.



A Casa Museu Óscar Ribas tem em perspectiva a reedição da obra literária do escritor, como forma de divulgar e perpetuar a vida e obra do autor de “Uanga”, “Ecos da minha terra”, entre outras referências do mosaico cultural angolano. A directora do museu, Maria Fernanda de Almeida disse tratar-se de uma iniciativa que visa, essencialmente, colocar no mercado o trabalho de

OBRA DE ÓSCAR RIBAS PODE SER REEDITADA

Óscar Ribas, tendo em conta as solicitações públicas. Apontou “Ilundo - Espíritos e Ritos angolanos”, “Missosso”, “Alimentação regional angolana”, “Uanga”, “Ecos da minha terra” “Tudo isto aconteceu - Romance autobiográfico” como as obras alvos a serem reeditadas no âmbito do centenário do nascimento do escritor. Óscar Ribas, tornado cego aos 36 anos, coligiu em algumas obras várias tradições orais angolanas a partir dos testemunhos que recolheu, mas também, “através dos seus contos e romances, fixou um certo linguajar e sobretudo algumas expressões e vocábulos angolanos”. O escritor, natural de Luanda, deixou editadas 16 obras, entre elas, o “Dicionário de regionalismos angolanos”, que começou a publicar em 1950 e que contou, no final, com o apoio do escritor Luandino Vieira. O seu primeiro livro, “Nuvens que passam”, foi editado em Benguela, em 1928. Considerado fundador da ficção literária, Óscar Ribas iniciou a sua actividade literária ainda estudante do Liceu.

Futebol



PALANCAS NEGRAS EM PORTUGAL

A selecção nacional de futebol, os Palancas Negras, estiveram em curto estágio de preparação em Portugal, com vista a sua participação no Campeonato Africano das Nações, que o País vai acolher de 10 a 31 de Janeiro, nas cidades de Benguela, Cabinda, Lubango e Luanda. No seu primeiro desafio previsto em Portugal, a selecção nacional perdeu

diante de Cabo Verde (0-1), naquilo que terá sido o terceiro jogo de preparação dos Palancas Negras, iniciada com o desafio contra a Venezuela (0-0) e o Mali (0-4). Ainda em Portugal, Angola disputaria um outro desafio contra o Marrocos. Dia 4 de Abril, uma selecção de Sub-23 defronta a Namíbia, ainda no âmbito da preparação para o CAN-2010.

MUKENGA DÁ VOZ AO HINO DO CAN - 2010



"Angola, País de futuro", de autoria da dupla Filipe Mukenga/Filipe Zau, é o hino do Campeonato Africano das Nações em futebol, a disputar-se em Angola. "P'pros jogos de mano-a-mano, a Angola bem-vindo és! Angola te abre os braços p'pro CAN de 2010" é o refrão de um tema que venceu na concorrência as interpretações dos irmãos Almeida e António Fortunato "Tonito". A letra é de autoria do compositor Filipe Zau, interpretada por Filipe Mukenga, que

é acompanhado pela Banda Maravilha. Pela música, o Comité Organizador da XXVII edição do Campeonato Africano das Nações-2010 atribuiu 20 mil dólares. Para a escolha da música, o júri avaliou a criatividade, a relação com a juventude, a educação e o ambiente, a originalidade, a clareza, a coerência da composição como tema do evento e a valorização da cultura angolana. O júri foi constituído por António Fonseca, Amélia da Lomba, Carlos Gonçalves, Simons Mancini e Joaquim Paulo.

Andebol

PAULO PEREIRA NOVO TÉCNICO NACIONAL FEMININO

O técnico português Paulo Pereira vai dirigir os destinos da Selecção Nacional Sénior Feminina de Andebol, nos próximos dois anos, e tem como adjunto o angolano Nelson Catito, ligado ao 1º de Agosto. Segundo Nelson Catito, a escolha recaiu no professor Paulo Pereira porque o seu perfil se

enquadra naquilo que são as metas do órgão que dirige, e dentro deste quadro o técnico luso foi o escolhido pelo facto de ter tido já um contacto com a realidade do andebol nacional, porque na sua óptica, a adaptação de um treinador estrangeiro num meio diferente pode criar alguns constrangimentos.



Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal

Avenida da República, 68 1069-213 Lisboa Tel.: 217942244 · 217971736 Fax: 217986405

E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt Internet: www.embaixadadeangola.org

Produção e Coordenação - Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal

Tiragem : 6.000 exemplares Depósito Legal : 171.523/01

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal